

A CONDIÇÃO DO IDOSO RESIDENTE EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA E A INFLUÊNCIA NO ESTADO NUTRICIONAL

Andresa Lira Silva¹; Leopoldina Augusta Souza Sequeira de Andrade²

¹Estudante do Curso de Nutrição - CCS - UFPE; E-mail: – andresalira5@gmail.com

²Docente/pesquisador do Depto de Nutrição - CCS – UFPE. E-mail: leopoldinasa@hotmail.com

Sumário: O presente trabalho tem por objetivo estudar a condição do idoso residente em instituição de longa permanência e sua repercussão no estado nutricional antropométrico. Estudo de caráter transversal no qual foram estudados 53 idosos de ambos os sexos de duas ILPI localizadas na Região Metropolitana do Recife, no bairro da Várzea. Foi utilizado instrumento já validado em estudo anterior (IPARDES) para caracterização sociodemográfica e identificação de alguns fatores relacionados à saúde da população. Para a avaliação do estado nutricional, foi utilizado o Índice de Massa Corporal (IMC), obedecendo aos pontos de corte preconizados pela OMS. A maioria (92,4%) é do sexo feminino com média de idade de 78 anos; 42,6% referiram ser solteiro e 38,5% viúvo. Quanto à escolaridade, 69,7% tem até 4 anos de estudo e a maioria (30,8%) referiu como atividade ter sido dona de casa. A origem dos rendimentos financeiros, em sua maioria (60%) advém de aposentadorias e 82,7% contribuem com parte de seus recursos com a ILPI.

Palavras chave: estado nutricional antropométrico; idosos institucionalizados; ILPI

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país que envelhece rapidamente: a expectativa de vida aumentou de 33 para 68 anos durante o século XX. As projeções para o ano 2020 estimam 32 milhões de idosos, o que colocará o Brasil na sexta posição mundial em número de idosos (IBGE, 2014). Na área da saúde, essa rápida transição demográfica e epidemiológica traz grandes desafios, pois é responsável pelo surgimento de novas demandas, especialmente a “epidemia de doenças crônicas e de incapacidades funcionais”, resultando em maior e mais prolongado uso de serviços de saúde. A maioria dos idosos é portadora de doenças ou disfunções orgânicas que, na maioria das vezes, não estão associadas à limitação das atividades ou à restrição da participação social. Tendo em vista o aumento da população idosa no país e a falta de estrutura e preparo para que tenham qualidade de vida, e considerando ser necessário um olhar mais humano para essa população que, muitas vezes, não tem conhecimento dos seus próprios direitos e se vêem desestimulados a acrescentar algo a mais à sociedade, foi elaborado um projeto para verificar se essa situação de falta de estímulo e as próprias alterações fisiológicas que ocorrem nesse segmento populacional, ao longo dos anos, pode levar a um estado nutricional deficiente.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo de caráter transversal no qual serão estudados todos os idosos de ambos os sexos de duas ILPI localizadas na Região Metropolitana do Recife (RMR), no bairro da Várzea. Para a caracterização sociodemográfica e identificação dos fatores psicossociais e comportamento relacionados à saúde da população a ser estudada, foi utilizado instrumento já validado em estudo anterior (IPARDES). Para a avaliação do estado nutricional, foram

utilizadas as medidas antropométricas (peso e altura) com vistas ao cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Para aferição do peso e altura foram utilizados equipamentos e técnicas padronizadas, obedecendo aos procedimentos estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 1995). Para a garantia da qualidade das medidas, todas as medidas foram aferidas em duas tomadas, para posterior cálculo da média. As atividades de educação nutricional foram realizadas nos refeitórios das próprias instituições, afim de que o maior número de idosos participasse. A digitação dos dados foi realizada em dupla entrada com posterior utilização do módulo *Validate* do *software* Epi-info, versão 6.04c. As associações foram comparadas por meio do teste do qui-quadrado de Pearson, com nível de significância de 5%. Os idosos que concordaram em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco e aprovado através do CAAE de nº 29085414.9.0000.5208.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 53 idosos, que apresentaram média etária de 78 anos (61 – 95). A maioria, 49 indivíduos (92,4%) do sexo feminino, isto reflete a realidade brasileira e está de acordo com o que vem sendo descrito na literatura, por ser característica do processo de envelhecimento. Estudo de Marin, 2004, destaca que o número de mulheres institucionalizadas é bem maior que o de homens, bem como possuem idade mais avançada e hoje se sabe que a idade é um dos fatores mais importantes da institucionalização. Em relação à distribuição de profissões, a maioria dona de casa ou doméstica, deve-se a maior parte da população estudada ser do sexo feminino e possuírem baixa escolaridade. A baixa escolaridade é semelhante ao que foi observado no estudo de Bassler e Lei (2008) onde cerca de 60% dos idosos apresentaram escolaridade inferior a 4 anos e que se correlaciona ao resultado já encontrado no projeto saúde, bem-estar e envelhecimento, realizado em São Paulo, segundo o qual cerca de 78,0% da população idosa possuíam até 4 anos de escolaridade. Quanto ao estado nutricional segundo faixa etária, observou-se que a maioria dos idosos com menos de 70 anos apresentaram eutrofia. Por outro lado, idosos mais velhos apresentaram condição menos favorecida, tanto para baixo peso quanto para excesso de peso ($\geq 10\%$ e $> 45\%$, respectivamente). Quanto à prática de atividade física, a maioria (67,3%) referiu que praticava alguma atividade (Tabela 1). Em relação à situação nutricional, os dados encontrados são divergentes dos encontrados por Coitinho *et al.*, (1991) onde a prevalência de sobrepeso, encontrada na população idosa, foi de 50,2% em mulheres, predominando esse problema no sexo feminino em diferentes faixas etárias. No presente estudo foi verificado que nessa faixa etária há maior número classificado em eutrofia e na faixa dos 70 a 79 é que se pode observar um aumento do sobrepeso, já o baixo peso, que ao longo das faixas etárias aumenta, está de acordo com o encontrado pelo IBGE (2009) a partir dos 65 anos de idade, tanto para homens quanto para mulheres, observa-se tendência de declínio na prevalência do excesso de peso. Verificou-se que a maioria dos idosos que praticavam atividade física, apresentaram sobrepeso. Segundo Frank e Figueroa (2002) a prática de atividade física é recomendada para manter ou melhorar a densidade mineral óssea e prevenir a perda de massa óssea. Em relação à avaliação subjetiva de sua saúde, segundo o IMC, verificou-se que aqueles que consideravam sua saúde como “*muito boa*” metade estava eutrófica; como “*boa*” a maioria (63,2%) estava com excesso de peso; quem avaliou como “*regular*” 50% estava eutrófica, mas 45% apresentou excesso de peso; e dos que avaliaram como “*ruim*” $\frac{1}{3}$ apresentou sobrepeso e 44,4% eutrofia (Tabela 1). Observando as prerrogativas para qualidade de vida, questionou-se a forma de ver o futuro, apresentado na forma de maior

preocupação atual e nesse quesito 19,2% referiram ter preocupação com a família e 11,5% tanto com a saúde, como com o dia de amanhã e com a manutenção de sua independência ou autonomia. Ao correlacionar-se com o estado nutricional, observa-se que quem tem preocupação “com o dia de amanhã” apresentou maior desequilíbrio nutricional (33,3% e 50% de baixo e excesso de peso, respectivamente) e quem demonstrou preocupação com sua “segurança”, em sua totalidade estavam com excesso de peso. No idoso, a qualidade de vida pode ser percebida como boa ou ruim de acordo com a forma como cada indivíduo vivencia a velhice, podendo variar entre os dois extremos (muito bom e péssimo). Nesse sentido, a qualidade de vida depende, então, da interpretação emocional que cada indivíduo faz dos fatos e eventos e está intimamente relacionada à percepção subjetiva dos acontecimentos e condições de vida. Com o início da admissão do idoso na ILPI, o mesmo perde, muitas vezes, os objetos particulares e simbólicos: elos entre sua história e seu eu. O ambiente onde está inserido inibe e distorce as reservas de informações particulares, ocorrendo a perda de intimidade do internado. Há, também, evidências de que quanto maior a relação social menor os sintomas de depressão e melhor saúde mental entre idosos. Em 2004, Argimon publicou na Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, que dentre o grupo de idosos a preocupação mais evidenciada foi em relação à própria saúde (33,9%). Merlim et al., (2004) enfatizam que a vida em uma instituição está amplamente relacionada ao aumento da vulnerabilidade do idoso à depressão e ao prejuízo na qualidade de vida. Já um estudo realizado na Holanda com residentes de ILPIs sugere que refeições no estilo familiar preveniriam o declínio da qualidade de vida, da forma física e do peso corporal destes residentes que não possuem demência (NIJS KAND, 2006). As atividades de educação nutricional foram proveitosas, com apresentação dos *10 Passos para uma Alimentação Saudável para Pessoas Idosas* e do Jogo Interativo das Árvores Saudável e Não saudável o que contribuiu para esclarecimentos.

TABELA 1. Percepção dos idosos residentes em ILPI quanto à própria condição saúde, à instituição e preocupação com o futuro. RMR, 2014

Especificação	Estado Nutricional (IMC) (%)		
	BAIXO PESO	EUTROFICO	SOBREPESO
Faixa Etária (anos)			
60 a 69	-	66,7	33,3
70 a 79	10	40	50
≥ 80	12,5	41,7	45,8
Prática atividade física*			
Sim	8,6	42,9	48,6
Avaliação da saúde			
Muito boa	25	50	25
Boa	5,3	31,6	63,2
Regular	5	50	45
Ruim	22,2	44,4	33,3
Preocupação atual			
Saúde	16,7	33,3	50
Família	10	70	20
Com o dia de amanhã	33,3	16,7	50
Independência/Autonomia	-	50	50
Segurança	-	-	100
Não tem preocupações	6,3	50	43,8

* $p < 0,005$

CONCLUSÃO

Com base nos resultados encontrados e à luz de achados na literatura sobre a temática, é necessário que as políticas públicas relacionadas aos idosos e ao envelhecimento saudável, sejam atendidas em sua integralidade, pois são condicionantes para qualidade de vida, além de maior incentivo a um estilo de vida mais ativo para os idosos, sendo importante o apoio das instituições para tal, pois no presente estudo observou-se a correlação entre prática de atividade física e estado nutricional antropométrico foi positiva.

Sugere-se que mais estudos sobre a relação entre qualidade de vida e estado nutricional na terceira idade sejam realizados, tendo em vista o aumento constante desse segmento populacional e a importância que esta relação tem para a plenitude do indivíduo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Laboratório de Nutrição em Saúde Pública/DN/CCS/UFPE que disponibilizou os equipamentos para o desenvolvimento do Pibic.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ARGIMON, Irani I. de Lima, STEIN, Lilian Milnitsky, XAVIER, Flávio Merino de Freitas, TRENTINI, Clarissa Marcell. O impacto de atividades de lazer no desenvolvimento cognitivo de idosos. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*. v. 1, n. 1 (2004).

BASSLER, Thais Carolina and LEI, Doris Lucia Martini. Diagnóstico e monitoramento da situação nutricional da população idosa em município da região metropolitana de Curitiba (PR). *Rev. Nutr.* [online]. 2008, vol.21, n.3, pp. 311-321. ISSN 1415-5273. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732008000300006>.

COITINHO, D. C.; LEÃO, M. M.; RECINE, E. & SICHIERI, R., 1991. *Condições Nutricionais da População Brasileira: Adultos e Idosos Pesquisa Nacional Sobre Saúde e Nutrição*. Brasília: INAN (Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição).

FRANK, Andréia Abdala; FIGUEROA, José Carlos Gil. Nutrição e atividade física para a promoção da saúde no envelhecimento. Buenos Aires. *Revista digital*. Ano. 8, n.48, Maio/2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. A dinâmica demográfica brasileira e os impactos nas políticas públicas - Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil - 2009

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Projeção da População do Brasil por sexo e idade: 2000-2060. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 02 de dezembro de 2014.

MARIN PP, HORYL TM, GAC HE, CARRASCO MG, DUERY PD, PETERSON K, CABEZAS MU, DUSSAILLANT CL, CASTRO SH. Evaluación de 1.497 adultos mayores institucionalizados, usando el <sistema de clasificación de pacientes RUG T- 18>. *Rev Méd Chile* 2004; 132:701-6.

MERLIM MS, BATISTA ASD, BATISTA MN. Depressão e suicídio na terceira idade. In: Batista MN. *Suicídio e depressão: Atualizações*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004. p.195-216.

NIJS KAND, GRAAF C, KOK FJ. et al. Effect of family style mealtimes on quality of life, physical performance, and body weight of nursing home residents: cluster randomized controlled trial. *BMJ* 2006; doi:10.1136/bmj.38825.401181.7C.